



Athayde, G. G. L.*
Braga, R.**
Lückmann, M. V. S.***

* Psicóloga, M.S. Engenheira Civil. Analista de Sistemas. Pesquisadora do CEAEC.

ceaec@foznet.com.br

** Professor de Neuropedagogia e Metodologia Científica. Pesquisador do CEAEC.

ceaec@foznet.com.br

*** Administradora de Empresas. Pesquisadora do CEAEC.

ceaec@foznet.com.br

1. INTRODUÇÃO

Ao chegar em Foz do Iguaçu para construir o Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC), o grupo de consciências comprometidas com a idéia não sabia sequer que seria desenvolvido um centro de pesquisa em Conscienciologia Aplicada. Foi apenas com o passar do tempo que tudo isto foi se descortinando.

No início, o grupo concentrou-se exclusivamente no planejamento, na administração e na captação de recursos para as obras mínimas necessárias de infra-estrutura da parte administrativa, composta de 1 recepção; 4 pequenas salas de trabalho; 1 *basecon* (base conscienciológica) com 5 quartos, sala, banheiro e cozinha; e outra com sala, quarto, cozinha e banheiro, uma biblioteca especializada em Conscienciologia e um almoxarifado com livros para venda.

Em contraste com a simplicidade das instalações que estavam sendo construídas, foram experienciadas vivências conscienciais complexas que exigiam a prática *sine qua non* da consciencialidade.

Passados três anos, já havia sido construído uma infra-estrutura composta de salão de eventos para 300 pessoas, alojamento para 50 pessoas, laboratórios para a autopesquisa da consciência e uma área maior para administração e convivialidade, possibilitando receber grupos de alunos. Desta forma, de cinco a seis vezes por ano, passaram a ser realizados cursos de imersão em Conscienciologia no CEAEC, ministrados pelo professor Waldo Vieira.

O CEAEC e a Conscienciologia Aplicada: 1. Histórico

Impulsionado pela vontade dos alunos destes cursos de imersão em conhecer a história do CEAEC, começou-se a contá-la durante os eventos de maneira bastante informal. Com o passar do tempo, o grupo do CEAEC foi percebendo a profundidade e a repercussão obtida nestes breves momentos de retrospectão, passando a organizá-la de forma mais sistematizada, associando-a com os fundamentos da Conscienciologia.

Ao fazer isto, o grupo percebeu que os três anos de intensa interação grupal possibilitaram um grande *know-how* de vivências conscienciais, contextualizadas no dia-a-dia. Foi então que surgiu a idéia de realizar um *Curso de Conscienciologia Aplicada*, com base na técnica adquirida pela equipe do CEAEC.

O curso foi estruturado de forma inovadora, partindo da prática para a teoria, e não ao contrário, como era de se esperar. O interessante disto foi constatar que, ao se colocar no papel todas as vivências grupais aprendidas e desenvolvidas no CEAEC, a maioria dos fundamentos da Conscienciologia estavam ali aplicados.

Pode-se atribuir o sucesso e a aceitação deste curso ao fato de se expor para o aluno a prática conscienciológica do dia-a-dia, possibilitando que este aprenda a extrair a essência consciencial subliminar contida em cada uma de suas vivências.

2. PENSAMENTO MULTIDIMENSIONAL

O *Curso de Conscienciologia Aplicada* tem como principal objetivo o desenvolvimento da **autoconsciencitização multidimensional** em seus alunos. Entretanto, é sabido que ninguém desenvolve esta autoconsciencitização apenas na teoria, lendo livros ou assistindo aulas. Para que isto aconteça, é preciso aplicabilidade, interação, tentativas e erros, e ainda, *feedbacks* dos erros e acertos, para que os mesmos possam ser compreendidos.

A principal dificuldade percebida é que, a maioria das pessoas, ao conhecerem as idéias sobre multidimen-

sionalidade, pluriexistencialidade, evolutividade, dentre outras, procuram encaixá-las em sua forma convencional de pensar. Acabam assim, “trocando seis por meia dúzia”, ou quando muito, “recheando” seu modo de viver, de agir e de pensar, com idéias da multidimensionalidade.

No entanto, o processo é exatamente ao contrário. Quando nos abrimos para a multidimensionalidade é que começamos a vivenciar o paradigma consciencial. Ao invés de formatarmos a Conscienciologia na nossa visão de mundo, é a Conscienciologia que acaba alterando toda a nossa visão de mundo. Os erros de abordagens que cometemos diariamente devem-se principalmente ao fato de não termos aprendido a **pensar multidimensionalmente**.

Isto é algo que exige tempo e aplicabilidade, pois não se aprende a pensar multidimensionalmente apenas estudando a teoria. Assim, a vivência é insubstituível e intransferível e, embora demande grande esforço e vontade, é totalmente factível.

Hoje, 4 anos após a fundação do CEAEC, sabe-se que só foi possível chegar ao ponto em que este se encontra devido à aplicabilidade do pensamento multidimensional dentro do paradigma consciencial, amplamente divulgado e debatido pelo professor Waldo Vieira, que tem participado como orientador do projeto CEAEC, desde sua elaboração.

3. O CEAEC E A GRUPALIDADE

Foi através do pensamento multidimensional que se chegou à compreensão de que o CEAEC (prédios, laboratórios, holoteca, e outros) era apenas um *pretexto* para o encontro de pessoas cujas proéxis se cruzavam, mostrando a importância dos inter-relacionamentos dentro do contexto evolutivo.

Sabe-se hoje que o CEAEC não é feito por suas construções, mas sim pelas posturas vivenciais em grupo, nas quais o que prepondera é a cooperação e não a competição. Cooperação esta que não inclui acobertamentos de erros gerados por traques, de forma acumpliciadora, mas também não os expõe de forma competitiva, ou seja, com uma postura em que “se você expuser o meu, eu exponho o seu”. Neste enfoque, os erros não são usados como algo negativo (vergonhoso), mas também como ferramenta evolutiva, tanto quanto os acertos.

Foi pensando desta forma que o CEAEC optou por desenvolver o *Curso de Pós-Graduação em Conscienciologia Aplicada*, para que as pessoas interessadas ou envolvidas em proéxis grupais pudessem aproveitar

o *know-how* da dinâmica da grupalidade desenvolvida no CEAEC e não especificamente para ensinar a criar outras instituições semelhantes ao CEAEC. Até porque a prática tem demonstrado que, somente após um determinado nível de consolidação da dinâmica grupal (51%), é possível identificar o tipo de instituição e as linhas básicas de trabalho que serão desenvolvidas.

Acredita-se que a inviabilização das tentativas de criação de outras instituições semelhantes ao CEAEC deve-se à ênfase dada à forma (aparência intrafísica) e não ao conteúdo (essência do processo evolutivo grupal). Neste caso, as pessoas priorizam a criação de empreendimentos, ou até mesmo a obtenção de recursos, em detrimento da criação e manutenção de uma equipe consciencial, ainda que mínima (5 a 6 pessoas), porém coesa e com matépenses cosmoéticos, para dar sustentabilidade ao futuro empreendimento consciencial. Tem-se como resultado deste erro de abordagem projetos que se arrastam anos a fio, enquanto a equipe sofre revezamentos inúteis, desgastantes e desnecessários.

Assim, o que pode ser tomado como modelo é a dinâmica da grupalidade desenvolvida no CEAEC. Todo o resto é um produto da experiência do grupo, adequado à realidade do momento.

É a partir da interação em grupo que poderá surgir uma nova instituição conscienciológica que, provavelmente, como o CEAEC no seu início, só será definida a partir do trabalho efetivo do grupo com o desenvolvimento de idéias originais.

4. NOVOS PROJETOS DO CEAEC

A aceleração no desenvolvimento da dinâmica grupal nos leva a compreender o CEAEC hoje como incubadora de gestações conscienciais em grupo ou matriz geradora de produções conscienciais em grupo.

Novos projetos desenvolvidos por alunos e colaboradores do CEAEC têm impulsionado este trabalho e, mais do que isso, ampliado cada vez mais a visão de conjunto sobre o alcance multidimensional da aplicabilidade da Conscienciologia.

Segundo esta tendência, encontra-se em fase preliminar de estudo um projeto de desenvolvimento e implantação de comunidades conscienciológicas autosustentáveis, cujas bases serão: trabalho-motivação-lazer-moradia. Estas comunidades serão fundamentadas e organizadas a partir da dinâmica da grupalidade conscienciológica, mas provavelmente com objetivos distintos do CEAEC.